

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-10 – INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

ACERVOS ESPECIAIS: A FORMAÇÃO DE CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO EM EMISSORA DE TELEVISÃO

Luan Henrique Giroto Ferreira – (Universidade Estadual Paulista – UNESP)

Rosângela Formentini Caldas – (Universidade Estadual Paulista – Unesp)

SPECIAL COLLECTIONS: THE FORMATION OF DOCUMENTATION CENTERS IN TELEVISION STATION

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Com a vasta produção de documentos que ultrapassam o suporte papel no contexto arquivístico, vem sendo discutido novas dimensões conceituais que possam compreender a informação sem se delimitar aos formatos, formas ou suportes. Considerando que os documentos possuem diferentes configurações de registro da informação e que carecem de estudos na área da ciência da informação e da arquivologia, objetiva-se verificar a conceituação de documentos nas áreas afins para que se possam embasar os acervos criativos das emissoras de televisão. Cada suporte apresenta uma diversidade de formatos, estruturas e disponibilização a partir de suas características e pode-se entender o contexto vinculado a estes arquivos como uma nova possibilidade de mercado e campo científico em construção. Para tanto, procede-se à abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória com método de estudo de caso. O universo de pesquisa deu-se diante da influência de uma emissora de televisão em apoio às pesquisas acadêmicas e do rico acervo criativo de documentos custodiados. Desse modo, observa-se que os documentos em suportes diferentes ao papel como indumentários, de louças, moedas e iconográficos utilizados como documentos possuem amplo uso nos produtos oferecidos pela instituição, o que permite concluir que auxiliam no desenvolvimento, na promoção e na construção da memória institucional da emissora.

Palavras-Chave: Arquivos; Documentos; Acervo Criativo; Suportes Diferenciados.

Abstract: With the wide production of documents exceeding the paper in archival context has been discussed new conceptual dimensions that they can understand the information without defining the shapes, forms or supports. Considering that the documents have different configurations of information registration and that they lack studies in the area of information science and archiving, the objective is to verify the conceptualization of documents in related areas so that the creative collections of the television stations can be based. Each support presents a diversity of formats, structures and availability from its characteristics and one can understand the context linked to these archives as a new possibility of market and scientific field in construction. We proceed to the qualitative approach of the descriptive and exploratory type with case study method. The universe of

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

research was due to the influence of the television broadcaster in support of academic research and the rich creative collection of documents in custody. In this way, it is observed that the documents in supports different from the paper as clothes, dishes, coins and iconographic used as documents have ample use in the products offered by the institution which allows us to conclude that they assist in the development, promotion and construction of the institutional memory of the broadcaster.

Keywords: Archive; Documents; Creative Collection; Differential Support.

1 INTRODUÇÃO

Os acervos ditos “especiais” são documentos informacionais, porém em suportes diferenciados ao papel. Podem ser compostos por: Figurinos, objetos tridimensionais, móveis, medalhas e os objetos do uso cotidiano e devem possuir a informação necessária para o cumprimento das funções na instituição em que os custodiam. Tais arquivos, apresentam dificuldades de tratamento para os profissionais da informação. Neste aspecto, carece de estudos específicos ao abordar o suporte ao qual a informação está vinculada.

Percebe-se que as emissoras de televisão do Brasil possuem acervos vastos e diversos de documentos em suportes diferenciados - a ideia é reciclar e não apenas guardar os objetos para o uso futuro. Apresentam amplos recursos tecnológicos, financeiros e pessoais para a manutenção dos acervos, uma vez que, os documentos fazem parte do contexto do produto final das emissoras.

As instituições que atuam neste segmento de mercado, ampliaram as discussões da área da Arquivística pois têm colaborado na produção do documento para acervos em suportes diferenciados. Assim, desafia-se um estudo da conceituação de documento que integram o campo da Ciência da Informação e da Arquivologia para este trabalho. Trata-se de conhecer principalmente a conceituação de documento arquivístico em suportes diferenciados que traduzem um novo pensar do termo documento para além do papel. Entende-se que estudos dessa natureza “[...]poderiam beneficiar o entendimento de trajetórias históricas da sociedade e assim a área da arquivologia proporcionaria uma função sociocultural e política para o país” (COSTA, 2016, p.14).

O estudo propõe-se a verificar os arquivos especiais em uma instituição de emissora de televisão enquanto matéria prima para a produção de novos produtos. As possibilidades dos arquivos especiais em tais instituições possuem uma larga

experiência na produção de objetos pertencentes aos arquivos especiais. Neste aspecto, cabe fazer algumas considerações sobre a trajetória e a prática das descobertas dos registros ao longo dos anos e que levem a um norteamento semântico e etimológico dos termos utilizados para com os documentos em suportes diferenciados no âmbito da arquivologia.

A abordagem do estudo foi qualitativa do tipo exploratória e descritiva, utilizando-se do método de pesquisa bibliográfica. O universo do estudo será realizado no CEDOC de uma das maiores emissoras de televisão do Brasil. A escolha deu-se pela Organização dispor de apoio à pesquisa e uso de conteúdo para diversos fins acadêmicos e sociais.

2 REFLEXÕES DO DOCUMENTO EM SUPORTES DIFERENCIADOS

Os documentos são classificados por Yeo (2007, p.323) como um tipo de evidência, pois “significam uma relação entre dois fatos, o *factum probandum* ou proposição para provar, e o *factum probans*, ou material que evidencia a proposição”. Em uma época em que o registro pode assumir um formato diferente do tradicional (textos, livros, fotografias, discos) torna-se problemático definir o que vem a ser um documento pelas conceituações em diferentes áreas afins.

Mediante a vasta gama de registros peculiares em épocas que sofreram transformações diversas é, contudo, necessário um olhar apurado sobre a base conceitual de documento. “O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, das sociedades que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver [...]” (LE GOFF, 1996, p.538).

Na ciência da informação, Rondinelli (2013, p.30) expõem que a inscrição do termo documento se dá mediante “uma base a qual constitui sinal, indicação, testemunho, prova ou mesmo ensino”. O *Traité de Documentation*, publicado por Paul Otlet (1934) considera que a área – denominada Documentação – atua no registro do pensamento humano em suportes materiais que constam signos representativos de certos dados intelectuais (OTLET, 1934 apud ORTEGA; LARA, 2013b).

Briet (1951) amplia o conceito de documento a partir de uma perspectiva Semiótica e Fenomenológica.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Uma estrela é um documento? Um seixo levado por uma torrente é um documento? Um animal vivo é um documento? Não. Mas são documentos as fotografias e os catálogos das estrelas, as pedras de um museu de mineralogia, os animais catalogados e expostos num zoológico (BRIET, 1951, p.7, tradução nossa)¹.

O conceito de documento é levado para além do entendimento tradicional escrito, mensagem também tratada por Meyriat (1981) que considera o textual como um meio privilegiado de comunicação, mas que, contudo, não são os únicos objetos que têm por função transmitir a informação. Frente a isto, Buckland (1991) ressalta que o significado de documento esteve restrito aos documentalistas como fonte de informação física limitada somente ao papel. Assim, outros registros em suportes diferenciados como os objetos tridimensionais, não deveriam ser considerados como documentos. Acontece que eles se transformam em documentos pelas evidências e pelos valores informativos que os integram. “Seus valores como informação ou evidência derivam daquilo que eles significam individualmente, ou talvez, sobre a classe ou classes às quais pertencem” (BUCKLAND, 1991 p.8).

Para a área da arquivologia, o desafio é pensar a maneira de tratamento e de produção dos documentos nestes contextos. Para Herrera (1991, p.121-122) o conceito de documento é muito parecido no âmbito da ciência da informação, “Documento em um sentido muito amplo e genérico, é todo registro de informação independente de seu suporte físico”. E prossegue afirmando que “documento é o testemunho da atividade do homem fixado em um suporte perdurável que contém informação”. Na abordagem de Schellenberg (2006, p.180) “os documentos nascem do cumprimento dos objetivos para os quais um órgão foi criado – administrativo, fiscais, legais e executivos. Esses usos são, é lógico, de primeira importância”.

Neste aspecto, Schellenberg (2006) ampliou seu conceito para a arquivologia acrescentando também, outros tipos de arquivos e registros. Isto é “Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características” (SCHELLENBERG, 2006, p. 41).

Nas reflexões de Herrera (1991) é exposta a extensão teórica do documento em várias disciplinas, que se manifestam no decorrer do tempo e da diversidade de significados para um

¹ Une étoile est-elle un document ? Un galet roulé par un torrent est-il un document ? Un animal vivant est-il un document ? Non. Mais sont des documents les photographies et les catalogues d'étoiles, les pierres d'un musée de minéralogie, les animaux catalogués et exposés dans un Zoo (BRIET, 1951, p.7).

mesmo termo. Os termos e os conceitos são caracterizados conforme as funções dos documentos em cada instituição.

Para o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA) compreende-se os arquivos não convencionais, como terminologia *arquivo especial*. Em sua concepção, é um documento não-textual, em suportes e dimensões diferenciados que exigem procedimentos específicos para a guarda e preservação, técnica e acesso. Observa-se que o documento é produzido para viabilizar determinada ação e que cumpre uma função que sucede ou antecede a atividade de um organismo ou de um indivíduo.

Assim, o estudo conceitual do documento na ciência da informação e do olhar da arquivologia, merecem ser exploradas uma vez que, conduzem a uma convergência de ideias bem como trazem singularidades para cada área perante a concepção do documento.

Neste cenário, surge uma importante proposta para a arquivologia: novas configurações de registro da informação. Centros de documentação e memória de empresas, públicas ou privadas, adotam o uso de diferentes tipos de acervos tendo em vista o desenvolvimento organizacional. As emissoras de televisão, por exemplo, utilizam-se dos acervos de figurinos, louças, sapatos e objetos de contrarregra para compor as vestimentas e os cenários que fazem parte do produto final da instituição como filme, séries, novelas e programas.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica do estudo é qualitativa sob o ponto de vista da abordagem do problema, do tipo descritiva e exploratória quanto aos objetivos. Para esta pesquisa o método enquadra-se como uma pesquisa bibliográfica.

Posteriormente, será realizado um estudo de caso com uma visita técnica a sede da instituição para a realização de um diagnóstico dos documentos e do método de trabalho. No tangente da entrevista e análise documental, será efetuada uma tabulação de dados mediante os procedimentos técnicos de acesso e uso dos documentos em suportes diferenciados na emissora. A escolha do método deu-se diante do objetivo da investigação que visa trabalhar com acervos diferenciados como os de Indumentários, de objetos e de louças enquanto processo vivo e em variados suportes de uma grande emissora de televisão do Brasil. Tais acervos criativos são caracterizados por seu valor de singularidade ou raridade e com compromisso com a formação da cultura e historicidade dos produtos da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância dos documentos com conotações diferentes ao papel para diversos campos do conhecimento e para múltiplos objetivos de acesso e uso. Neste sentido, destaca-se o aporte para a construção da memória institucional, local e nacional uma vez que, atinente às características dos produtos culturais e históricos da instituição se fundem com a participação na sociedade. A compreensão dos documentos diferentes ao papel enquanto interpretação do passado e da memória implicam na articulação de uma linguagem pós-custodial da arquivística e propõem uma (re) leitura do que se conhece por documento visto que, as emissoras de televisão possuem diversos acervos pouco explorados pela literatura da área conforme Figura 1.

Figura 1: Diversidade de acervos em emissoras de televisão.



Fonte: Elaborado pelos autores – 2017.

Por tratar-se de um novo cenário de atuação para os arquivistas, ampliam-se as possibilidades de afazeres criativos como exposições, conferências, construção de novos produtos e para a própria constituição da memória institucional.

O resultado desta natureza poderia reportar ao despontamento da história do patrimônio e das comunidades no Brasil. A partir de estudos de Costa (2016), evidenciam-se que analisar aspectos de gestão para acervos midiáticos contribuem com a preservação do patrimônio cultural das comunidades e da trajetória nacional.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Quando se estende o conceito de documento para além dos registros textuais, integra-se o contexto e as leituras individuais a fim de que o sujeito componha uma relação e apropriação com o objeto informacional. Consta-se ainda, a forte influência à fisicalidade e aos suportes informacionais do documento na arquivologia, mas que se abre para discussões sobre a informação como insumo fundamental que possibilita a construção do registro.

REFERÊNCIAS

ARQUIVÍSTICA, DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. **Publicações Técnicas**, n. 51. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit - Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951. 48p.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/bucklandcomocoisa.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

COSTA, M. B. **Gestão de arquivos audiovisuais no enfoque do patrimônio cultural: o caso da TV Manchete.** Marília: UNESP, 2016. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso Arquivologia – Universidade Estadual Paulista.

HEREDIA HERRERA, A. **¿Qué es un archivo?** Gijón: Ediciones Trea, 2007. p.58.

LE GOFF, J. **História e memória.** Campinas: Editora UNICAMP, 1996. p.538.

LARA, M. L. G. de, M.; ORTEGA, C. D. **Para uma abordagem contemporânea do documento na Ciência da Informação.** 2013. Disponível em: <<http://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/11621>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MEYRIAT, J. Document, documentation, documentologie. **Schéma et Schématisation**, 2º trimestre, n. 14, p.51-63, 1981.

RONDINELLI, R.C. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisitação conceitual necessária.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 280p.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

YEO, G. Concepts of record (1): Evidence, information and persistente representation. **The American Archivists**, v.70, p.315-343, 2007. Disponível em: <<http://www.americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.70.2.u327764v1036756q>>. Acesso em: 5 jun. 2017.